

UNIÕES PREMATURAS EM PANDA

Um “negócio” com envolvimento de líderes comunitários



Entrada ao distrito

BERNARDO LITINGO

UNIÕES forçadas, aumento de casos de malária e HIV/Sida e perdas de culturas pelas inundações causadas pelas chuvas que

caíram nos primeiros meses do ano são algumas das preocupações actuais das autoridades de Panda, distrito situado na parte meridional da província de Inhambane.

As meninas do distrito de Panda estão a ser literal-

mente vendidas em troca de dinheiro. E as autoridades comunitárias são acusadas de ocultar a informação e promover essas uniões forçadas, que envolvem crianças e adolescentes.

Segundo o chefe da re-

partição de Assuntos de Género e Acção Social, no Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS), Gonçalves Siteo, até Fevereiro deste ano tinham sido identificadas pelo menos duas crianças obrigadas

FOTOS DE HÉLIO MUNGUAMBE

a ir ao lar. “Uma das crianças já foi resgatada. Estamos a fazer diligências junto da Justiça para libertar a outra”, disse, adiantando que um das meninas, agora grávida, tem 16 anos e foi obrigada a casar-se há cerca de um ano.

O “negócio” de uniões prematuras forçadas não é novo em Panda. Em 2020, foram reportados pelo menos três casos, um dos quais envolveu uma menor de 16 anos, que tinha sido obrigada a ir viver com um homem de 68 anos.

“É chocante e ainda mais triste porque, tanto o homem de 68 anos, quanto o pai da menina são líderes comunitários. Era suposto que estes soubessem plenamente que a lei proíbe uniões envolvendo menores”, disse Gonçalves Siteo, acrescentando que a busca de dinheiro para a subsistência da família constitui a principal causa que leva pais ou encarregados das raparigas a admitirem uniões prematuras no distrito de Panda.

Ainda em 2020, no posto administrativo de Urene, uma menina de 16 anos foi entregue, como esposa, a um homem de 77 anos, num caso que envolveu líderes comunitários dos povoados de Chilosse e de Maguinhanhe. “O líder de uma das comunidades entregou a filha a ou-

tro líder, a troco de valores monetários. Quando tomamos conhecimento do caso, que até envolveu falsificação de documentos, alertamos as autoridades policiais e, imediatamente, os homens foram conduzidos à sede do distrito para efeitos de julgamento”, contou Bernardo Cumbane, chefe da localidade de Djojo.

As autoridades da vila-sede de Panda resgataram recentemente uma criança grávida que tinha sido obrigada a unir-se maritalmente com um homem adulto. “As duas famílias envolvidas neste caso já foram, exemplarmente, punidas”, disse ainda Cumbane.

O envolvimento de líderes comunitários em esquemas de uniões prematuras obrigou o SDSMAS de Panda a lançar uma acção de sensibilização, com vista a incentivar as populações a denunciarem os casos.

“Os casos não têm sido denunciados, por isso, nas nossas palestras, salientamos o facto de as uniões forçadas serem crime e que devemos deixar as meninas crescerem e estudar. Os líderes comunitários deviam estar na vanguarda da luta contra o mal, mas, cá, são eles próprios os protagonistas do problema”, lamentou Gonçalves Siteo.



Director do SDAE, Raul Gomes Mafastela

Chuvas prejudicam produção

AS precipitações que se registaram entre Dezembro e os primeiros meses de Fevereiro passados prejudicaram os campos agrícolas nas zonas baixas de Panda e de Inhambane, afectando a produção da primeira época da campanha agrícola 2020/2021.

De acordo com o director do Serviço Distrital das Actividades Económicas (SDAE), Raul Gomes Mafastela, 25 hectares de culturas diversas ficaram alagadas nas zonas ribeirinhas.

“Nos dois últimos

Aumento de casos de HIV